



FEAD – CENTRO DE GESTÃO EMPREENDEDORA

FLÁVIO SANTOS SODRÉ

DESCONEXÃO: A pós-modernidade e suas “benevolências” com utilização de sofismas

BELO HORIZONTE

2015

FLÁVIO SANTOS SODRÉ

DESCONEXÃO: A pós-modernidade e suas “benevolências” com utilização de sofismas

Trabalho apresentado à FEAD – Centro de Gestão Empreendedora, como requisito parcial para a obtenção do título de Pós-graduação em Psicologia Multifocal. Orientadora Prof.^a Maria Beatriz Loureiro de Oliveira e Co-orientadora Adriana Moreira da Silva.

BELO HORIZONTE
2015

RESUMO

Refletir sobre a evolução humana até o século XX abre uma porta de lembranças de grandes avanços científicos, sociais e políticos. Pensar em século XXI permite questionar, constantemente, quanto ao futuro das gerações. Não há limitações ou espaços não contaminados pelas péssimas formas de se viver, sendo todos rodeados e influenciados a não pensar e refletir, ocasionando um estilo de vida compulsivo por entretenimento e produtos manufaturados, tornando-nos rebeldes e sem limites quanto a essa maneira de viver, sendo até mesmo indiferentes quanto ao sofrimento alheio. A nova liberdade tão divulgada neste século trará surpresas para muitos, e, provavelmente, será tarde para tentar reagir. A observação do estilo de vida social, as contradições e os efeitos negativos, além da análise de informações externas compõem o conteúdo aqui exposto.

Palavras-chaves: evolução, refletir, liberdade.

ABSTRACT

Reflections about human evolution on 20th Century open a door of the greatest scientific advances in social and political areas and also in science. To think about 21st Century permit constantly thoughts and questions about the generation's future. There are no more areas in this world that are not infested of bad manner of living, we are involved in an atmosphere where prepare all kind of situations necessary to us not thinking and make reflections anymore, providing a compulsive obsession for any kind of manufactured thinks and entertainment, turning ourselves rebels without any limits, nonchalant to our neighborhood suffering. This new liberty diffused is bringing bad surprises for many, once not perceiving how harmful these are, maybe there will be not time to react.

Keywords: evolution, reflections, liberty.

SUMÁRIO

PÓS-MODERNISMO.....	6
DESCONEXÃO.....	7
PERDENDO A ALMA NO SÉCULO XXI	10
POLÍTICA.....	14
A RELIGIÃO, PONTE QUEBRADA ENTRE A CRIAÇÃO E O CRIADOR.....	15
CONCLUSÃO	17
BIBLIOGRAFIA	18

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna, aquela que fez grandes inventos e ensinou a construção de mundo, vive em novo conceito - a pós-modernidade. A sociedade viveu a revolução industrial e deu um grande salto em evolução; passou pela informatização e também viu a transformação social. Por esta, muitos considerados pobres e miseráveis passaram a integrar uma nova classe social, a média. A renda passou a ser melhor redistribuída; pessoas antes excluídas conseguem ingressar em cursos profissionalizantes, faculdades e, por fim, no mercado de trabalho. Porém em muito pouco tempo, um colapso surgiu e muitos estão se perdendo nele.

O século XXI trouxe novos mecanismos de aperfeiçoamento da máquina industrial, chamada *globalização*; e, nela, todos precisam estar engajados a fim de não se desatualizarem, desqualificados e desempregados. Nessa corrida, foram estabelecidos padrões de cultura, de ensino, novos costumes não solicitados ou estabelecidos pelas próprias sociedades abrangentes, mas por uma elite poderosa e ditatorial. Para manter o novo estilo de vida, novas doenças e distúrbios surgem, como a depressão e as psicossomáticas, além de maior consumo de álcool e de drogas. Pelo ardente anseio de obter vida plena e pelo engano de que esta é apenas adquirida com base na aparência de felicidade obtida com aquisições de bens materiais e culto ao corpo perfeito, milhares ingressam num ritmo estressante e, sem perceberem, estão se equilibrando com a bagagem da nova empreitada, tentando sempre ser bem-sucedidos. Assim, atrozmente enredam por caminhos drásticos. A saída está no resgate de suas origens. Esta é a sociedade no caos, desconexa das matrizes da vida.

PÓS-MODERNISMO

A era atual chama-se Pós-modernismo. Teve seu início no século XX, e sua transição para pós-modernismo ocorreu em meados dos anos 80. Sua meta principal está na queda dos padrões morais estabelecidos anteriormente na humanidade, tornando o mundo atual subjetivo, questionando a veracidade dos antigos padrões e antigas crenças.

O individualismo, nascido com o Modernismo, foi acrescentado de um exagero narcisista que desfaz princípios, regras, valores, práticas e realidades, promovendo a desreferencialização e a dessubstancialização das pessoas. O hiper-real que caracteriza o pós-modernismo fascina, pois é o real, mas intensificado no que se trata de cores, tamanho e propriedades, exagerando expectativas e gerando imagens sedutoras, mas é um ambiente que não informa sobre o mundo, mas o refaz. Isso pode causar um choque e perturbação nos homens da atualidade, uma vez que torna, em determinado momento, difícil a diferenciação entre a realidade e a ficção. (Petrin, 2014)

Há séculos, a sociedade vive em um sistema educacional falho, no qual o pouco ensino fornecido fomenta, em sua maioria, indústrias e empresas da área de serviços. Após concluírem todo o ciclo estudantil, os alunos não possuem estruturas para serem cidadãos; cumprirem seus deveres e ainda deverão saber os direitos. E, quando formam famílias, dificilmente possuem estruturas psicológica e emocional capazes de suportar as dificuldades comuns do relacionamento familiar.

Por outro lado, ao andar pelas ruas das cidades e pelas comunidades do Brasil, o dia a dia das pessoas aparenta ser sem grandes problemas ou crises; alguns mencionam frases como “está ruim, mas está bom”. Gera-se um estado de conformismo entre as pessoas, que enfrentam grandes problemas com as chuvas e o transbordar de rios ou ruas alagadas. Veem-se pais de família desempregados e sem esperança de manifestarem seus problemas ao Estado, violência urbana (assaltos e latrocínios), uso desenfreado de drogas (álcool, maconha e cocaína) que leva à destruição de muitos jovens. Não há clamor por mudanças, mas um puro estado de conformismo. Muitos acreditam nas crendices dos antepassados e repetem frases, a saber: “Deus quis assim; é a vontade divina; não posso reclamar”.

A preocupação em estruturar a nação, desde sua formação, nunca foi assunto principal de Portugal ou dos primeiros monarcas no Brasil, baseados na ética e moral, família, sociedade e

trabalho. O conceito de explorar ao máximo a terra e seus moradores ainda é vigente, e nisso existe muito mais mecanismos de distrações e punições que coíbem as pessoas de manifestarem suas insatisfações e problemas sérios de abuso de poder. Mídia e Governo atuam ensinando as pessoas a preencherem as lacunas que faltam em suas vidas com ideologias vazias, sem necessidade de análise crítica. Dessa forma, o conteúdo é absorvido como verdade em si. Ainda se usam as credences do povo, perpetuando no poder, visto que “Deus quis assim”. A verdade no Brasil é ridicularizada, e toda a tentativa de resgatar as origens éticas e morais vai requerer esforços maiores de todos. Assim, não vemos o aprofundamento do pós-modernismo. Somente o tempo permitirá perceber o quão distante e irrelevante as sociedades serão, não se diferenciando dos animais se nada ou muito pouco for feito.

DESCONEXÃO

Sociedade e cultura, ao longo dos anos, foram transformadas conforme o homem percebeu que novos métodos de elaborar suas atividades precisavam ser modificados, facilitando o dia a dia. Algumas tentativas de melhora ocasionaram grandes transformações. Vive-se num momento de transformações grandiosas na ciência e nas relações humanas, jamais vistas em séculos anteriores.

O termo “sociedade” está associado à globalização e, diretamente, ela não se apresenta dessa forma. Globalização representa os povos abdicarem de suas origens e culturas, visando ao bem comum de empresas e governos influentes, cleptocracia. Esse bem comum, antigamente, era o conjunto de conquistas realizadas por grupos sociais, benéficas a todos: saúde, educação e lazer, sumarizando em qualidade de vida. Hoje, o bem comum é o consumo de produtos e serviços no geral, na obtenção do prazer de “ter” para tentar “ser” importante. Essa ilusão é vendida de forma comum e aceita sem rejeições; comum também se tornou o estilo de vida agitado por atualizações curriculares e um emprego considerado digno, que pague todas as despesas que surjam para manutenção do lar, além de arcar com os produtos da moda ou dos prazeres que o homem possa usufruir, ainda que sejam de durabilidade passageira e supérfluos. Qualquer produto adicionado às prateleiras, quer sejam elas nos mercados, quer em lojas físicas, quer pela internet, quando introduzidas pelo marketing, seduzem os homens a tal ponto que não conseguem distinguir se a necessidade surge pela emoção ou não. A falsa sensação de necessidade gerada pelo marketing quanto aos produtos e serviços oferecidos permite a muitos não realizarem uma autoanálise abrangente quanto à forma que o consumo deve ser conduzido no decorrer da vida, sem acúmulo de dívidas desnecessárias, a juros muito altos.

As tecnologias, numa ampla visão, foram desenvolvidas por pessoas comuns, como também por grandes empresários e visionários. Na indústria, surgiram como um mecanismo, ajudando a elaborar produtos melhores e em larga escala, obtendo preços atrativos ou competitivos perante os concorrentes. Há tecnologias existentes que, quando reestruturadas, passam a ser usadas em novos segmentos de mercado ou indústrias, ou seja, um novo produto. Na vida pessoal, algumas delas surgiram da necessidade de praticidade na execução de atividades; outras foram feitas na tentativa de resolver problemas.

A junção desses inventos proporcionam à sociedade, ao longo dos anos, uma nova forma de viver, com mais qualidade, precisão e diversificação. Alguns dos inventos, o avião por Santos Dummont, por exemplo, teve por objetivo levar pessoas de um lado ao outro, sendo o meio de transporte mais rápido do que os da época. Quando a invenção foi finalizada, jamais o inventor imaginaria que o objeto seria usado em guerras e destruições em grande escala. Além desse exemplo, há muitos outros em que a tecnologia elaborada era de fins pacíficos e foi usada com fins destrutivos.

A ciência não para de evoluir, e tais evoluções criaram as cores necessárias para que a tecnologia não fosse apenas um instrumento da indústria, ou de poucos afortunados, mas de todos. Muitas cabeças pensaram ao redor das máquinas que surgiam e tentavam novas técnicas mais eficazes ou eficientes e, em médio espaço de tempo, tais técnicas obtiveram êxito e foram sempre inseridas no meio social, a exemplo, das carruagens ao carro a motor, do trem movido a carvão ou lenha aos movidos a diesel e, posteriormente, a energia elétrica, aumentando a capacidade de transportar pessoas ou cargas com a evolução dos motores. Houve também a evolução das ciências exatas e de outras.

Com a televisão, evolução da física e da eletrônica, surgiu a forma de os homens visualizarem e poderem imaginar os produtos anunciados a serem inseridos em suas casas. E essa passa a ser a estratégia mais forte das empresas; muitas se engajam em anúncios visuais, diferentes programas de rádio frequência com propagandas de produtos de consumo diversos. A imagem, porém, passou a prender melhor a atenção das pessoas por ser idealizado seu consumo. Há alguns anos, algumas imagens midiáticas, utilizadas de forma estratégica, são intensamente propagadas e fazem parte de nossa sociedade, como exemplo, notificando entrada e saída de governos de diversos países, crises financeiras e violências urbanas, desempregos etc., mas também existe a propagação de imagens quanto ao lado positivo: muitos tentam fugir das ondas das cenas negativas com a ilusão de lugares paradisíacos para as férias, ou uma mudança de região ou país, em busca de segurança

pessoal ou familiar, não percebendo que, para os dois lados da moeda, o uso de imagens serão sempre estratégicos, beneficiando setores da economia.

A sociedade pós-moderna vive em estado de condicionamento de sua maneira de viver e de pensar. Em todos os locais, é mostrado, por meio de imagens, o caminho a seguir. A indústria, no século passado, lutou e criou parametrizações de suas atividades a fim de que fossem melhor compreendidas pelos funcionários e, dessa forma, tais parametrizações tornaram-se universais, com órgãos reguladores, tornando as atividades e os processos a serem exercidos eficientes, eficazes, mais seguros e melhores.

Com a imagem, a mesma padronização surge. Um bom exemplo é o programa de Jô Soares ser semelhante ao Late Show americano no formato do palco e em toda a estrutura operacional, como músicos e apresentações. Britain's Got Talent e suas variações foram adicionados em diversos países, e assim ocorrem com muitos outros programas televisivos de canais abertos ou por assinatura. Algumas formas de condicionamento causam indiferença e apatia social. O excesso de imagens de violência, a pornografia como estilo de vida, ilusão de vida fácil e pouco esforço, todos são visualizados nos canais de mídias, em séries de filmes, novelas, seriados ou propagandas... Estão ao nosso redor, e não há qualquer tipo de refutação. Ou seja, o que era motivo de repúdio passa a ser incentivo à prática, uso ou consumo. Esse novo conceito dado ao senso comum torna a sociedade um grupo de escravos sem algemas. As crises no mundo pós-moderno surgem e causam desequilíbrio constante nas pessoas. Por trás dessas imagens geradas, há mecanismos que as impulsionam a fazerem o que é dito ou interpretado, sem que haja um controle embutido dentro de seus corpos.

Quando eu escrevi o livro “Des-envolvimento da Amazônia, América Latina e as privatizações no Brasil”, em 2013, pela Editora Baraúna, uma das questões abordadas foi a veracidade da privatização da floresta e o discurso político usando as palavras em forma de jogo discreto, sofismas (exemplo: falam que estão controlando o desmatamento, mas não erradicando o desmatamento e os respectivos causadores), e a população acredita em melhorias, quando tais políticos utilizam palavras e expressões que dão a entender que farão algo mudar definitivamente. Na verdade, era oposto o significado de seus discursos.

Há séculos, o homem luta por espaço, poder e fama. Os reis gloriavam-se quando seu império era expandido e, nesses novos territórios, escravizavam a população com serviços diversos ou com objetivo de recolhimento de tributos altos, além de tomarem posse de todas as conquistas e riquezas das nações subjogadas ao seu domínio. A ambição por domínio de povos, raças e línguas sempre foi objeto de desejo dos homens. E ainda o é.

Quando Jesus estava no deserto, Satanás tentou-O, oferecendo todos os reinos do mundo, referenciado em Mateus, capítulo 4, versículos 8 e 9. Neste século, muitos têm perdido a vida por poderes que jamais os farão felizes ou plenamente saciados. Os suicídios de pessoas famosas e de cidadãos comuns informam o quão distantes eles vivem de uma vida saudável e em equilíbrio, considerando as bases éticas e morais, sob as quais as gerações passadas foram construídas.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma” (Jeremias 6.16)

PERDENDO A ALMA NO SÉCULO XXI

“O que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira?” (Marcos 8:36)

Para muitos, o século XXI tem se consolidado como um período próspero e mais igualitário quanto à distribuição de riquezas. Essa consolidação econômica deveria gerar uma sociedade menos violenta e mais segura, principalmente em nações emergentes, nas quais ditadores sem escrúpulos, além de sacrificarem o desenvolvimento dos países, saqueiam-nos e tornam-nos mais desiguais, injustos, violentos e miseráveis. A corrupção é a vida desses ditadores, seja em países asiáticos, seja nos africanos, seja nos latino-americanos. O povo vive em crise pesada quanto à área da saúde ou na alimentar, ou até mesmo situação de conflitos étnicos, religiosos, ou seja, em guerra civil.

Para que o poder possa perpetuar nas mãos de poucos, e isso vale tanto para os países do hemisfério norte quanto para os do sul, mecanismos são criados por meio de reuniões realizadas pela elite e por governos, Bilderbergs, Rockefellers e tradicionais grupo das potências mais ricas do mundo, que formam o G8 (Grupo dos Oito Países). Seus planos de domínio e sujeição popular são amplos; vejamos:

Hadley Cantril, um conhecido sociólogo e pesquisador de 1940, explicou, em seu livro de 1967, *The Human Dimension: Experiences in Policy Research*, editado pela Rutgers University Press, o seguinte: “As operações psicopolíticas são campanhas publicitárias que o CFR (Concil on Foreign Relations) e o Clube de Bilderberg utilizam e que são planejadas para criar tensões perpétuas e manipular os diferentes grupos de pessoas para aceitar o clima particular de opinião que querem imprimir ao mundo.

Aquilo que a maioria dos americanos acredita ser a ‘opinião pública’ é, na realidade, uma propaganda cuidadosamente elaborada e orquestrada para provocar determinada resposta comportamental no público”, explica Ken Adachi, isto é, conseguir que as pessoas se comportem da maneira que lhes interessa, convencendo-as de que tudo isso é do interesse delas. As pesquisas de opinião pública são estudos qualitativos que investigam em profundidade as motivações, os sentimentos, as reações de determinados grupos sociais com respeito à sua aceitação dos programas planejados pelo CFR.

O instituto RAND (Research And Development), fundado por Rockefeller, e o instituto Tavistok, financiado por Rockefeller, investigam a “dinâmica da evolução”, isto é, a lógica por detrás do porquê de pessoas de diferentes origens culturais, interesses, princípios e níveis de informativos manterem certa opinião. Todas as técnicas das fundações americanas e do Tavistok têm um único objetivo: acabar com a força psicológica do indivíduo e torná-lo incapaz de opor-se aos ditadores da Ordem Mundial. (Estulin, D., p. 128 e 129, 2005)

Existem três grandes regras para a prática da influência sobre o comportamento: primeira, o engano cuidadosamente elaborado deve conter algo de verdade; segunda, deve ser suficientemente obscuro para tornar impossível encontrar provas e fatos tangíveis; e terceira, o uso do engano não deveria desacreditar uma fonte que pode ter um valor potencial no futuro, o que significa que os meios, em sua maioria propriedades de empresas controladas pelo CFR, devem manter sua credibilidade. Com a ajuda dos meios de comunicação, por exemplo, o CFR já convenceu pessoas no mundo todo de que o ressurgimento do nacionalismo, o crescimento dos fundamentalistas e a intolerância religiosa são uma ameaça global. O engano é completo quando o público chega a crer que eles trabalham pelos seus interesses quando, de fato, o que se realiza é simplesmente a política do CFR. (Estulin, D., p. 132, 133, 2005)

Uma quarta tática do engano é a utilização orwelliana do discurso duplo. Uma das áreas-chave de trabalho do RAND está relacionada a como desinformar e manipular grandes quantidades de pessoas. (Estulin, D., p. 135 e 136, 2005)

Quando as terríveis cenas de assassinato e tragédia se apresentarem ao mundo inteiro, a sociedade sentirá a necessidade de reagir. Em *Committee of 300*, John Coleman escreveu: ‘Devemos destacar três fases distintas na resposta e na reação mostradas pelos grandes grupos sociais. Em primeiro lugar, a fase da superficialidade; a população antiataques se defenderá a si mesma com lemas (leia-se: ‘Não aos crimes’, ‘Mais proteção policial já’, ‘Deus queira que isso não suceda em nosso tranquilo e agradável bairro’...). Isso não identificará a origem da crise; portanto, não haverá nada de concreto contra quem se dirigir, por isso a crise persistirá. Em segundo lugar, a fase da fragmentação. Ocorrerá quando a crise continuar e a ordem social desmoronar (leia-se: chegando a esse ponto, os cidadãos se organizarão por si, com vigilantes dentro de seus bairros para defender seu território, sem saber direito quem é o inimigo). Então, entrará em jogo a terceira fase, em que a população se radicalizará e se desviará da crise induzida, ao que se seguirá uma reação de não adaptação acompanhada de um ativo idealismo sinóptico e de dissociação. O Instituto Tavistok, que estuda o comportamento humano, principal órgão da lavagem cerebral da Nova Ordem Mundial, chama-o de ‘Penetração de Longo Alcance’.

Depois da reunião secreta do Clube de Bilderberg, na Suécia, fiquei sabendo, por meio de uma fonte de inteligência sumamente confiável, que os bilderbegs estavam planejando um ensaio geral na primavera e no verão de 2002 do que em pouco tempo se converteria em uma tragédia de proporções epidêmicas (de sequestros infantis). Os casos mais recentes sacudiram os pais porque a maioria das vítimas era sequestrada quando estava nas próprias casas ou no umbral da porta. Depois de servir a um fim determinado, os sequestros se evaporaram dos meios de comunicação, em princípio de 2003. (Estulin, D., p. 210 a 213, 2005)

Uma nação não pode ser regida apenas pelos governantes, ainda que sejam eleitos; há um organismo internacional que interfere nos rumos internos, culminando num cenário comum as demais nações. Assim, temos o Consenso de Washington, a existência da ONU (Organização das Nações Unidas) e seu exército, a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

A obra fictícia de Aldous Huxley, *Admirável Mundo Novo*, tem esse exemplo, realista quando comparado aos dias atuais da sociedade mundial. Huxley fez uma profecia que se cumpre no presente: grandes nações oprimindo as demais, fechando acordos ou transações comuns, sem

qualquer tipo de interferência e impunidade caso violem direitos sociais e intelectuais. O autor previu as pessoas obedecendo a ordens específicas de um grande mestre. Ademais, usufruíam da libertinagem sexual como estilo natural de vida, desde a idade infantil, para alívio de todas as possíveis dores. Assim, o consumo de droga, nomeada de SOMA.

Essa nova educação abordada é global, excelente e comum de países desenvolvidos e ou em vias de desenvolvimento, exceto os demais que não conseguem se desenvolver por ser considerado caro investir em evolução a governos falidos.

A guerra do consumo desenfreado, as diversas formas de entretenimento e as demais distrações continuarão a ser armas a fim de deixarem as pessoas confusas e sem qualquer direção. Quando alguém acha que a vida começa a ter sentido, as regras do jogo mudam.

A maximização do lucro, a acumulação acelerada da mais valia, a monopolização da decisão econômica são contrárias às aspirações profundas e aos interesses regulares do maior número. A racionalidade mercantil destrói as consciências, aliena o homem e desvia a multidão de um destino livremente debatido... A lógica da mercadoria asfixia a liberdade irreduzível, imprevisível, para sempre enigmática do indivíduo. O ser humano fica reduzido à sua pura funcionalidade mercantil. (Ziegler, J., p. 98, 2002)

Todas essas mercadorias, distribuídas massivamente em um curto lapso de tempo, modificam profundamente as relações humanas: servem por um lado para isolar os homens um pouco mais de seu semelhante e, por outro, a difundir as mensagens dominantes do sistema. As coisas que se possuem acabam por possuir-nos.

Mas, para entrar na ronda do consumo frenético, é necessário ter dinheiro e, para consegui-lo, é preciso trabalhar, ou seja, vender-se. O sistema dominante fez do trabalho seu principal valor. E os escravos devem trabalhar mais e mais para pagar a dívida sua vida miserável. Eles estão esgotados de tanto trabalhar, perdem a maior parte de sua energia e têm que suportar as piores humilhações. Passam toda a vida realizando uma atividade extenuante e insidiosa, proveitosa apenas para alguns. A invenção do desemprego moderno tem como objetivo assustá-los e fazê-los agradecer sem parar a generosidade do poder que se mostra tão generoso com eles. Sempre apressados pelo cronômetro ou pela chibata, cada gesto dos escravos é calculado a fim de aumentar a produtividade. A organização científica do trabalho constitui a real essência da desapropriação dos trabalhadores, seja do fruto de seu trabalho, seja também do tempo que passam na produção automática das mercadorias ou dos serviços. O papel do trabalhador confunde-se com o da máquina nas usinas, com o do computador nas oficinas. O tempo pago não volta mais.

Assim, a cada trabalhador é atribuído um trabalho repetitivo, intelectual ou físico. Ele é um especialista em seu domínio de produção. Essa especialização encontra-se na escala do planeta, no âmbito da divisão internacional do trabalho. Concebe-se em Ocidente, produz-se na Ásia, morre-se na África. (Brient, 2009)

A rotina de trabalho imposta a muitas sociedades faz-nos escravos sem poderem exercer o direito de reclamar; afinal, pela dor e pela fome as sociedades pós-modernas são regidas. O trabalho atual sempre fará as pessoas se sentirem desqualificadas pelas altas exigências criadas por esse mesmo mercado, e cada um terá de sacrificar sua vida e a de sua família a fim de ter um meio de sobrevivência sob um teto. Aqueles que não conseguem qualificação já estão sofrendo

consequências angustiantes. Valores estruturais, como os morais e os éticos, morreram e deram lugar ao material. Assim, a importância está baseada em posse e consumo. O “ser” de um homem não é mais o fator a ser valorizado.

O entretenimento desenfreado, o alcoolismo, a dependência da tecnologia como padrão de vida, drogas e outras formas de extrair dos homens momentos de prazer são as formas concretas da cegueira e do condicionamento. As relações familiares deixaram de ser regras; e o relacionamento social entre vizinhos e amigos foi perdido. Todos viraram estranhos.

Ao contrário dos escravos da Antiguidade, dos servos da Idade Média e dos operários das primeiras revoluções industriais, estamos hoje frente a uma classe totalmente escrava que, no entanto, não se dá conta disso ou, melhor ainda, que não quer enxergar. Eles não conhecem a rebelião, que deveria ser a única reação legítima dos explorados. Aceitam, sem discutir, a vida lamentável que foi planejada para eles. A renúncia e a resignação são a fonte de sua desgraça.

Eis, então, o pesadelo dos escravos modernos que só aspiram a deixar-se levar pela dança macabra do sistema de alienação.

A opressão moderniza-se, estendendo-se por todas as partes, as formas de mistificação que permitem ocultar nossa condição de escravos. Mostrar a realidade tal qual é na verdade, e não tal como mostra o poder, constitui a mais autêntica subversão.

Somente a verdade é revolucionária. (Brient, J.F., 2009).

A teoria da inteligência multifocal surgiu para ajudar o *homo sapiens* a engajar sua vida, saindo das zonas de conflito. Dessa forma, pode retomar o controle do “eu” como gestor da própria vida e tornar as pessoas mais saudáveis. Induzidos por essa onda de marketing ditatorial e regras quanto à forma de viver, a sociedade tornou-se praticamente cega e com um tipo de doença psicossomática, distúrbio que fará mais vítimas no decorrer do século XXI.

Este mundo é um laboratório com constantes experimentos! Nele, fome, guerra, fartura e escassez são partes do jogo; cada nação precisa passar, em algum momento, por uma dessas fases. No jogo, chefes de estado são coniventes com as consequências, mesmo que seja a morte de milhares de pessoas inocentes. “*Ordem natural ou sabedoria da natureza, termos utilizados para acreditarmos que os males existentes, causados pela miséria, são provenientes da natureza, e assim o homem não pode fazer nada.*” (Ziegler, J., p.24, 1999)

Psicoterrorismo, termo criado por um escritor russo, N. Anisimov, do Centro Moscow Antipsicotrônico. Ele informa que armas psicotrônicas podem ser usadas para retirar parte de informação armazenada na mente da pessoa e enviá-la a um computador, que faz um retrabalho nas informações a fim de controlar a pessoa. A informação modificada é reinserida na mente da pessoa, e esta acredita que os novos pensamentos são próprios de si.

Esses sistemas são capazes de induzir alucinações, doenças, mutações nas células humanas, zumbificação e até a morte.¹ (Begich, 2006, p. 37)

Alguns filmes são elaborados a partir de acontecimentos, e seus diretores tentam mostrar à sociedade um pouco de fatos não notificados ou esclarecidos pela mídia do sistema regente. Dois exemplos são o “Syriana – A Indústria do Petróleo” (Gaghan, S., 2005) e o “Senhor das Armas” (Niccol, A., 2005). No primeiro, narra-se a história da indústria do petróleo na região do Irã, e como as indústrias americanas avançam, partindo de alianças comerciais que tenham potenciais a ser desenvolvidos e estratégias de conquista e submissão. O governo iraniano, alvo das multinacionais interessadas na exploração do petróleo, faz concessão com base em corrupção, infringindo leis. Tais indústrias formam um cartel dentro do país, manipulando o setor e dando a impressão à sociedade de acordos pacíficos e benéficos a todos os cidadãos. Por serem acordos corruptos, e para que se estabeleçam de forma sólida, os obstáculos precisam ser removidos, principalmente dos partidos de oposição ao governo, prevalecendo a impunidade caso esses atos e os envolvidos sejam descobertos.

No filme “Senhor das Armas”, aborda-se o mundo oculto do tráfico de armas, os interessados e os obstáculos enfrentados quanto ao transporte dessas armas, valendo-se de esquemas corruptos, permitindo os armamentos chegarem ao destino, alimentando o lucro das empresas fornecedoras de armas. Em algumas regiões, como consequência, os povos continuam sofrendo com ditaduras ou regimes sanguinários; se não há guerras, elas são criadas por insurgentes do governo, e guerrilhas espalhadas pelo mundo têm apoio para perpetuarem com opressão, proporcionando a venda de mais armas irregularmente. Por fim, de forma surpreendente, revela o maior fornecedor de arma ao tráfico internacional, o governo americano, atuando com agentes “sujos” que não podem ficar presos ou serem condenados à prisão.

POLÍTICA

A política pouco fará para ajudar a sociedade a ter seus anseios cumpridos e os problemas cotidianos resolvidos. A sociedade é tratada como escrava, cujo senhores da economia avaliam cada um da menor para maior valia (qualificação). Há anos, existe a luta por melhores estruturas sociais no sistema de saúde e na educação, quanto a ofertas de emprego; nos anos passados, tudo isso

¹ Tradução de Flávio Santos Sodré.

permaneceu como um anseio que nunca irá ser cumprida, sendo a força da sociedade retirada de forma passiva-permissiva.

A RELIGIÃO, PONTE QUEBRADA ENTRE A CRIAÇÃO E O CRIADOR

Jesus Cristo, por meio dos evangelhos, não ensinou a lei da troca financeira, uma poupança celestial com juros corrigidos na Terra, multiplicando-se em até 10 vezes mais. Ele ensinou a amar ao próximo, sem esperar algo em troca, a ajudar os necessitados e, principalmente, os inimigos.

Dê sempre a qualquer um que lhe pedir alguma coisa; e, quando alguém tirar o que é seu, não peça de volta. Façam aos outros a mesma coisa que querem que eles façam a vocês.
— Se vocês amam somente aqueles que os amam, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama amam as pessoas que as amam. E, se vocês fazem o bem somente para aqueles que lhes fazem o bem, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama fazem isso. E, se vocês emprestam somente para aqueles que acham que vão lhes pagar, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama emprestam aos que têm má fama, para receberem de volta o que emprestaram. Façam o contrário: amem os seus inimigos e façam o bem para eles. Empréstem e não esperem receber de volta o que emprestaram e, assim, terão uma grande recompensa e serão filhos do Deus Altíssimo. Façam isso, porque ele é bom também para os ingratos e maus. Tenham misericórdia dos outros, assim como o Pai de vocês tem misericórdia de vocês. Lucas 6:30-36²

Os ensinamentos dos evangelhos mostram os atos de Jesus de misericórdia aos pobres e necessitados de espírito, o amor acrescido de ações voluntárias sem esperar reciprocidade; portanto, quando as pessoas dirigem-se aos templos atuais, ou igrejas, deveriam ser recebidas com amor, sem distinção de etnia ou raça. Esses locais ainda deveriam ser comunidades que cooperam, incansavelmente, para o bem comum dos fiéis ou frequentadores.

Até a metade da década de noventa, do século XX, quando se procurava auxílio das igrejas, geralmente se encontrava alívio para dor e conselhos sábios. Havia muito diálogo, busca de compreensão e de causas do sofrimento alheio, sabedoria. Não havia a procura do dinheiro e a ridicularização dos fiéis/frequentadores. O aumento pela busca às igrejas dá-se da necessidade do homem sentir-se melhor confortado interiormente e de obter forças, na tentativa de enfrentar a vida conforme é proposta a cada um. Apesar dos erros da Igreja de séculos anteriores, temos nos dias de hoje instituições sérias. Porém existem as que não são, como a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus; pela ignorância dos que as frequentam, essas igrejas e seus respectivos líderes extraem ao máximo dos fiéis recursos materiais com a justificativa de tais atos levarem para perto do Criador, escapando do sofrimento eterno, passando a contar com a prosperidade em vida. Ou seja, mantêm a prática das indulgências do Catolicismo dos séculos

² Citação bíblica referente à Nova Tradução na Linguagem de Hoje, Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

passados. Em dado momento, os fiéis perceberão o quanto foram enganadas e verão suas vidas de maneira pior que no primeiro momento, com graves problemas psicossomáticos ou outros com relação à saúde física. Em uma pesquisa realizada no Brasil, constataram que, em 70% dos manicômios, a maioria dos internos é uma pessoa religiosa. (Chagas, 2013).

"Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve." Mateus 11:30

Segundo Ed René Kivitz, “As correntes que amarram as pessoas nos dias de hoje são: culpa, medo e ganância”. (Kivitz, Ed René Kivitz - Religião e Espiritualidade, 2012) Muitos líderes religiosos sem moral e ética atuam nessas áreas, manipulando os fiéis. (Kivitz, Ed René Kivitz - Religião e Espiritualidade, 2011)

CONCLUSÃO

Os desafios são inúmeros, considerando esta abordagem como parte de um grande problema. Utilizar a ciência a favor do bem comum será uma utopia, e pequenos grupos conseguirão resistir a tamanha pressão na sociedade. Quando a mente fica repleta de imagens, fantasias e referências errôneas sobre a vida e sobre si mesmo, o processo de libertação de doenças psicossomáticas é mais difícil. Conviver com o caos não é uma forma ou estilo de vida. A apatia social faz com que a recuperação deste mundo seja sempre distante e irremediável, caso todos permaneçam conformados, mesmo confrontados com a verdade, mas sem qualquer tipo de reação.

Eis um desafio de ajudar as sociedades a trilharem por caminhos que levem à saúde psíquica e à física. A teoria é inútil sem sua respectiva prática. A abordagem feita revela o esforço a ser empregado em preparo e ações, confrontando mecanismos e técnicas que manipulam a todos. Refletir, criticar e expelir tudo o que não for útil, estendendo a mão àqueles que sofrem alguma consequência maléfica dos rumos atuais da sociedade.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma” Jeremias 6.16

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, J. F. *Bíblia de Estudo de Aplicação Pessoal*. CPAD, 1995.
- Begich, D. N. *Controlling the Human Mind*. Alaska, US, 2006.
- Bíblia Sagrada Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- Brient, J.-F. *Da servidão moderna*. Disponível: <<http://www.delaservitudemoderne.org/texto-po.html>>. Acesso em: 05 out. 2014.
- Campos, H. C. *O Pluralismo do Pós-modernismo*. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_II_1997_1/o_plurismo.....pdf>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- Chagas, W. *Fábrica de Loucos*. Disponível em: <<http://abertosparareforma.com.br/weberchagas/fabrica-de-loucos/>>. Acesso em: 10 de jul. 2014.
- Estulin, D. *A verdadeira história do Clube de Bilderberg*. São Paulo: Planeta, 2006.
- Gaghan, S. (Diretor). *Syriana - A Indústria do Petróleo* [Filme Cinematográfico], 2005.
- Kivitz, E. R. *Ed René Kivitz - Religião e Espiritualidade*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3v7TZ_92Wlc>. Acesso em: 23 nov. 2015.
- Niccol, A. (Diretor). *O Senhor das Armas* [Filme Cinematográfico], 2005.
- Petrin, N. *Pós-modernismo*. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/pos-modernismo/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- Série Top 10: os melhores shows de talento do mundo*. Disponível em: <<http://portalpoplandia.com/2014/05/08/top10-os-melhores-shows-de-talento-mundo/>>. Acesso em: 03 set. 2014.
- Ziegler, J. *A fome no mundo explicada a meu filho*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- *Os novos senhores do mundo e os seus opositores*. Lisboa: Terramar, 2002.

CONTATO

Flávio Santos Sodré
 Cidade: São Paulo – Capital
 País: Brasil
 E-mail: ola@flaviosodre.com.br